



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA**

ATA

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA DISCENTE EDITE CAROLINA DE JESUS
QUEIROZ
NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E SUAS TECNOLOGIAS**

Aos vinte e oito dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e dois, às 16h, reuniu-se na sala de reunião virtual do IFBA campus Valença, através do link do google meet meet.google.com/kdg-tekv-fqo, a Banca Examinadora composta pelas professoras **Prof. Ma. Marcia Rebeca de Oliveira, Prof. Dra. Joara Porto de Avelar Lima e Prof. Ma. Luciane da Silva Santos**, sob a presidência da primeira, para avaliar a monografia intitulada “Empoderamento Feminino: Contribuições das Tecnologias Digitais para a promoção da igualdade de gênero”, de autoria da discente **Edite Carolina de Jesus Queiroz**, sob a orientação da Prof. Ma. Marcia Rebeca de Oliveira. Após análise prévia, bem como arguição da candidata pela banca, chegou-se à conclusão que o trabalho está **APROVADA**, conforme parecer e nota avaliativa abaixo. Na oportunidade a candidata foi notificada do prazo máximo de 15 (quinze) dias, a partir desta data, para entregar ao Coordenador do TCC a versão definitiva do trabalho acompanhada de declaração da Orientadora, atestando que as sugestões foram acatadas e as correções realizadas pela aluna.

Parecer da Banca Examinadora

A discente está aprovada, mas precisa realizar algumas mudanças que foram sugeridas pela banca no artigo.

Nota atribuída pela Banca: 9.0

Nada mais havendo a tratar, os trabalhos foram encerrados para a lavratura da presente ATA, que depois de lida e achada conforme, vai assinada por todos os membros da Banca Examinadora.

Valença, 28 de julho de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **MARCIA REBECA DE OLIVEIRA, Professor Efetivo**, em 05/08/2022, às 19:25, conforme decreto nº 8.539/2015.



Documento assinado eletronicamente por **Luciane da Silva Santos, Usuário Externo**, em 06/08/2022, às 09:01, conforme decreto nº 8.539/2015.



Documento assinado eletronicamente por **Edite Carolina de Jesus Queiroz, Usuário Externo**, em 08/08/2022, às 21:00, conforme decreto nº 8.539/2015.



Documento assinado eletronicamente por **Joara Porto de Avelar Lima, Usuário Externo**, em 10/08/2022, às 21:00, conforme decreto nº 8.539/2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site http://sei.ifba.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&acao_origem=documento_conferir&id_orgao_ace_sso_externo=0 informando o código verificador **2438789** e o código CRC **BE06CEB3**.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA
CAMPUS VALENÇA**

EDITE CAROLINA DE JESUS QUEIROZ

**EMPODERAMENTO FEMININO: CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS
DIGITAIS PARA A PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE GÊNERO**

VALENÇA-BA

2022

EDITE CAROLINA DE JESUS QUEIROZ

**EMPODERAMENTO FEMININO: CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS
DIGITAIS PARA A PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE GÊNERO**

Artigo científico apresentado ao Curso de Especialização em Educação e suas Tecnologias, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^a. Ma. Márcia Rebeca Oliveira

VALENÇA

2022

EDITE CAROLINA DE JESUS QUEIROZ

**EMPODERAMENTO FEMININO: CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS
DIGITAIS PARA A PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE GÊNERO**

Artigo científico apresentado ao Curso de Especialização em Educação e suas Tecnologias, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

RESULTADO: _____NOTA: _____

Valença, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Ma. Márcia Rebeca Oliveira
Instituto Federal da Bahia *campus* Valença

Prof^ª. Dr^ª. Joara Porto de Avelar Lima
Universidade do Estado da Bahia

Prof^ª. Ma. Luciane Silva dos Santos
Universidade do Estado da Bahia

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar esses obstáculos encontrados ao longo do curso.

Ao meu esposo e familiares, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava a realização deste trabalho.

A minha orientadora pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

“Dor, prazer e morte não são mais que um processo para a existência. A luta revolucionária neste processo é um portal aberto à inteligência. ”

(Frida Kahlo)

SUMÁRIO

RESUMO	8
1 INTRODUÇÃO.....	9
2 O PAPEL DA MULHER NA CONTEMPORANEIDADE.....	12
2.1 Mulher e seus diferentes papéis na sociedade	
2.2 O mundo digital e o empoderamento feminino	
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS.....	22

EMPODERAMENTO FEMININO: CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA A PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE GÊNERO

RESUMO

Esta pesquisa versa sobre o papel da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no processo de empoderamento feminino através de suas contribuições na área profissional e educacional. Por meio da pesquisa bibliográfica, ancorando-se nos estudos de Silva (2016), Frigo (2016), Migliora (2019) ressalta-se que as tecnologias da informação e comunicação fortalecem a emancipação social das mulheres da classe trabalhadora uma vez que as plataformas digitais conseguem dar voz e condições a elas para atuarem em diversas áreas. A partir dos estudos realizados conclui-se que apesar dos obstáculos impostos pela sociedade patriarcal e a divisão sexual do trabalho, o meio digital representa atualmente importante avanço para consolidação do empoderamento feminino.

Palavras-chave: Empoderamento. Feminino. Tecnologias Digitais.

ABSTRACT

This research deals with the role of Information and Communication Technology (ICT) in the process of female empowerment through its contributions in the professional and educational areas. Through bibliographic research, based on the studies of Silva (2016), Frigo (2016), Migliora (2019) it is emphasized that information and communication technologies strengthen the social emancipation of working class women since platforms are able to give voice and conditions to them to act in several areas. From the studies carried out, it is concluded that despite the obstacles imposed by the patriarchal society and the sexual division of labor, the digital medium currently represents an important advance for the consolidation of female empowerment.

Keywords: Empowerment. Feminine. Digital Technologies.

1 INTRODUÇÃO

O tema abordado parte do interesse de compreender melhor sobre a importância da utilização dos meios tecnológicos digitais no processo de ensino e aprendizagem de mulheres, que além de terem que lidar com as demandas do lar/família, buscam o seu reconhecimento no mercado de trabalho, estudando e trabalhando, numa era em que o conhecimento envolvendo tecnologias digitais é cada vez mais requisitado, essa pesquisa iniciou no momento que o mundo estava sobrevivendo diante da crise sanitária pelo vírus Corona Vírus Doença, que provoca a SARS-CoV-2(síndrome respiratória aguda grave de coronavírus).

O vírus surpreendeu a todos em nível mundial fazendo com que as pessoas tivessem que mudar suas rotinas, reinventar-se, para poder prosseguirem e darem continuidade aos seus planos e projetos. A pandemia¹ chegou para modificar o curso da vida social impactando o setor financeiro, e outras diversas áreas, principalmente na esfera educacional que precisou se adequar a modalidade de ensino remoto e fazer uso das tecnologias digitais para que a educação chegasse até os discentes, sendo a maneira mais eficaz para dar prosseguimento ao ensino.

Inseridos em uma sociedade cada vez mais midiática em que o uso da tecnologia se faz necessário em múltiplos aspectos, entendemos que este é um tema que não deve estar alheio as questões educativas, principalmente para algumas mulheres ativas na educação, quer seja ensinando o filho em casa, estudando para melhorar seu currículo escolar, ou, até mesmo sendo educadoras e tendo que dar aulas através dos meios digitais.

Faz-se necessário refletir quais são as questões relacionadas ao atual papel que a mulher exerce numa sociedade moderna, uma vez que o homem que era tido como o provedor do lar, e ela era preparada para cuidar apenas da família e da casa. Algumas mulheres conseguiram contrariar as barreiras impostas pelos padrões envolvendo a divisão sexual do trabalho estabelecido socialmente que as incumbiam dos serviços e do estigma de cuidarem do marido, filhos e do ambiente doméstico, e o seu papel, que se limitava ao de ser esposa, mãe e dona do

¹ A pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou Novo Coronavírus, vem produzindo repercussões não apenas de ordem biomédica e epidemiológica em escala global, mas também repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos sem precedentes na história recente das epidemias. (<https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>)

lar, foi sendo deixado para trás, levando-a a compreender sobre suas lutas como cidadã, consolidar seus direitos e identificar sua participação como mulher diante da sociedade.

De acordo com Junior et. al (2021 p. 9) a “complexidade da situação feminina agrava-se, na atualidade, com a crescente demanda das empresas por maior qualificação do trabalhador”, exigindo muito mais das mulheres, que além “do cumprimento de não apenas duas jornadas de trabalho, mas três, aqui entendidas como a conciliação das atividades profissionais, familiares e educacionais”. (AMARAL, GRAZIELE ALVES; VIEIRA, ADRIANE, 2009), assim, coloca-se nela um excesso de sobrecarga, muitas vezes, difícil de se conciliar, mas que elas têm buscado vencê-las.

A partir da década de 70, algumas mulheres passaram a conquistar um espaço maior no mercado de trabalho e desde então, até os dias atuais a participação da mulher em diversas esferas profissionais vem se tornando uma realidade (QUEIROZ, 2018, p. 2), em concordância com a autora é possível perceber que desde o século passado as mulheres vêm buscando encontrar um espaço autônomo e a sua valorização diante da sociedade.

Como exemplo deste fato, temos a questão da colaboração feminina nas ciências e áreas da tecnologia digital, que anteriormente não possuíam o mesmo reconhecimento em relação aos serviços prestados pela mão de obra masculina, atualmente essa participação vem mudando e quebrando barreiras de modo que ela não é mais vista apenas como cuidadora do lar, mas, sim atuante e capaz de mudar a realidade vivida.

A inserção do público feminino no mercado de trabalho trouxe, para grande parte delas a importância de equilibrar sua vida profissional e suas funções de dona de casa. As mulheres necessitam trabalhar para contribuir com as despesas do lar e ainda realizar diversas atividades domésticas, justamente por isso, embora conseguissem mostrar seu potencial em diversificadas áreas de trabalho como nas indústrias, em um ambiente com maior número de mulheres empregadas, sua valorização ainda era muito pequena, pois seu nível de escolaridade, devido a tantas outras demandas que tinham que dar conta, era muito baixo em relação aos homens.

Com as modificações ocorridas que o mercado de trabalho sofreu ao longo do tempo, e uma transformação de auto valorização e promoção pessoal, surgiu a necessidade de que a mulher também buscasse elevar seu nível de escolaridade. Assim muitas delas começaram a buscar caminhos para esse empoderamento, e um deles foi o ingresso no ensino superior, na intenção de que assim pudessem diminuir o conceito errôneo de uma desigualdade intelectual comparada ao homem e equiparar-se academicamente.

As mulheres que atuam em diferentes esferas de trabalho, também estão envolvidas na área da educação, seja trabalhando ou estudando e necessitam se reinventar para dar conta dos estudos, trabalho, serviços domésticos e encarar e combater a realidade da desigualdade de gênero num mercado de trabalho tão competitivo e a tecnologia digital exerce um papel preponderante como aliada no universo de mulheres trabalhadoras, que mesmo diante de todas as dificuldades, conseguem amenizar os obstáculos impostos pelo sistema econômico e social vigente.

Outro ponto relevante na contemporaneidade é que a tecnologia está cada vez mais inserida em nosso cotidiano, seja em nossas atividades no setor de trabalho ou em nossas relações pessoais, e ela é uma auxiliar nas demandas do dia a dia, embora ainda haja algumas dificuldades em relação a acessibilidade, aquisição de aparelhos tecnológicos e ingresso em áreas profissionais tecnológicas. Conforme Silva (2016, p.1) os dados do INEP apontam que as mulheres são a maioria de graduandas concluintes em quase totalidade das áreas gerais do conhecimento que abarcam os cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior, no entanto existe uma exceção em três áreas, são elas; matemática, ciências e computação com 32,5% são mulheres.

Esse resultado remete a reflexão que a influência das mulheres em áreas tidas erroneamente como masculinas ainda continua com um baixo crescimento de inserção de mulheres, embora haja lutas para que aconteça uma mudança nesse quadro. Faz-se necessário refletir: o que acontece para elas não busquem essas áreas ou até mesmo não consigam concluir seus estudos nesses cursos específicos? Será que a predominância masculina acaba ocultando esse espaço para que a emancipação feminina não seja cumprida?

Neste sentido, esta investigação de cunho bibliográfico elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, objetiva colocar a pesquisadora em contato direto com um arcabouço de material já escrito sobre o assunto da pesquisa que objetiva analisar qual a contribuição das tecnologias digitais para a promoção de igualdade de gênero e empoderamento feminino?

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, onde denota a importância que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54). Ela tem o intuito de através dessa análise compreender a cerca de como as mulheres enfrentam a desigualdade de gênero e como encaram o feminismo e a força feminista que vem crescendo ao longo do tempo em um mundo mais aberto e suscetível às mudanças.

Dessas considerações, surge a pergunta: As tecnologias digitais podem contribuir com a igualdade de gênero e o processo de emancipação feminina? A partir desta indagação espera-se compreender o que impulsiona essas mulheres a se destacarem através das tecnologias digitais buscando seu reconhecimento e diminuição da desigualdade de gênero por meio dos estudos.

Para uma pesquisa bibliográfica temos as plataformas CIELO, CAPES, no entanto, busquei a plataforma Google Acadêmico que é uma plataforma de confiabilidade também dentre os estudos apresentados três deles conseguiram responder satisfatoriamente a proposta da pesquisa, voltados para a influência da tecnologia e meios digitais na vida das mulheres, onde ressaltam a importância do empoderamento feminino, dentre outros.

A pertinência dessa pesquisa consiste em analisar a intercessão entre mulher e tecnologia, bem como a importância dela socialmente, mitigando ações discriminativas de fundo cultural, enraizadas na sociedade, acolhendo-as não somente como dona de casa e mãe de filhos, que se for por decisão pessoal, escolha própria e não como maneira de subjugar-la, não há nada de errado nisso, mas também como cidadã que trabalha, que conhece seus direitos, que é filha, esposa, irmã, chefe e colaboradora no setor de trabalho. Um ser pensante com opiniões boas e próprias.

2 O PAPEL DA MULHER NA CONTEMPORANEIDADE

2.1 Mulher e seus diferentes papéis na sociedade

Conforme Chiarelli (2007) foi a mulher que inventou e dominou a agricultura, que, durante milênios, ficou sobre seu controle, enquanto o homem pescava, através dela era desempenhado o principal papel no campo econômico. Ela regia a estrutura social e exercia o poder, por meio de sua habilidade que as sociedades se desenvolveram, atribuindo-lhe o papel mais elevado. A esse respeito, Moraes Filho (1971) menciona que a mulher é o principal agente dessa configuração econômica, mediante a forma social e familiar do matriarcado.

Historicamente é possível perceber que sempre houve, por parte da mulher, a busca pela melhoria da qualidade de vida da sua família quebrando muitas barreiras (QUEIROZ, 2018). Desse modo é percebido que embora o androcentrismo² determinasse uma cultura de

²Moreno (1999, p. 23): O androcentrismo consiste em considerar o ser humano do sexo masculino como o centro do universo, como a medida de todas as coisas, como o único observador válido de tudo o que ocorre em nosso mundo, como o único capaz de ditar as leis, de impor a justiça, de governar o mundo.

preconceitos na sociedade, a participação de mulheres foi e é muito fundamental para que haja a continuidade no processo de crescimento e prosperidade da sua descendência.

Tanto no passado quanto no presente, as diferenças entre homens e mulheres ainda são intensamente ligadas às distinções de sexo. Nascemos com características específicas de homem e mulher - um exemplo disso é a capacidade da mulher de procriar e amamentar – e essas características têm sido utilizadas pela sociedade na construção de grupos de representações sociais e culturais, valores e atribuições sociais. Muitos desses conceitos tentaram colocar a mulher como sexo frágil, e muitas vezes incapazes em comparação ao homem, diante disso, elas lutaram e têm lutado para que os paradigmas da desigualdade social sejam quebrados, segundo Scott (1994):

Aprender a dimensão da construção social do gênero através da história e nas diferentes culturas implica analisar as hierarquias e as relações do poder, questionando conceitos tratados como universais-homem e mulher-ou absolutos- igualdade e justiça (SCOTT, J.W, 1994).

A autora deixa clara a relação existente entre a construção social do gênero e as relações de poder. Um caminho para os estudos de gênero é a análise sistemática dos processos conflituos que produzem os significados variáveis e contraditórios atribuídos à diferença sexual, no entanto, é necessário questionar essa normalização e aceitação dos papéis impostos socialmente para as mulheres.

A maioria da sociedade apresenta uma divisão do trabalho baseada em padrões masculinos e femininos. Ela se constitui em torno de uma tendência praticamente universal de separação da vida social entre esfera pública associada ao homem (à política e ao mercado de trabalho), e esfera privada – (doméstica) - vinculada à reprodução e ao cuidado das crianças. Neste sentido, o determinismo biológico definiria as desigualdades entre mulheres e homens, tendo a medicina e as ciências biológicas como importantes aliadas que, durante muito tempo, subsidiaram as normas sociais quanto às relações de gênero.

A centralidade da mulher no domínio familiar e, em particular, o seu papel reprodutivo, segundo Souza (2016, p. 105) “a teoria feminista pode ser compreendida como um sistema de ideias geral e de amplo alcance sobre a vida social e sobre as experiências humanas compreendidas a partir de uma perspectiva centrada nas mulheres”.

No entanto a busca por direitos iguais tende a ser mais entendido pelo reconhecimento e valorização da mulher diante o mercado de trabalho e em suas relações sociais revelado como ser pensante e com potencial. Conforme a Constituição Federal de 1988, sobre igualdade de gênero, diz:

Art.

5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I – homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição; (BRASIL, 1988)

Para Felgueiras (2017, p.110) não se pode negar que após os últimos dois séculos, o feminismo ganhou algumas batalhas que conquistaram espaços antes negados às mulheres no mercado de trabalho, nas universidades, mas ainda não a igualdade; ainda vivemos inseridos em uma cultura masculina e dominadora.

Conforme a autora a desigualdade entre mulheres e homens ainda é grande, uma prova disso foi a luta do feminismo contra o machismo conhecido como o sufrágio³, onde mulheres lutaram pelo direito ao voto. No Brasil, esse movimento aconteceu em 1910, quando um grupo de mulheres batalharam em busca do reconhecimento da cidadania e do direito de votar. Para Garcia (2018) o feminismo pode ser definido como a tomada de consciência das mulheres como coletivo humano da opressão e exploração por parte do coletivo de homens no seio do patriarcado sob suas diferentes fases históricas. As lutas pelas feministas⁴ foram desenvolvidas através de uma longa história.

2.2 O mundo digital e o empoderamento feminino

³ O movimento sufrágio foi o símbolo da primeira onda do feminismo. Ele reivindicava que as mulheres também pudessem votar, o que significaria uma igualdade formal entre os gêneros e garantiria o direito básico de poder decidir sobre seu próprio futuro (e assim ter instrumentos para mudar a sociedade machista).

⁴ A história das lutas feministas é apresentada normalmente como constituída temporalmente em três grandes ondas. A primeira partir das últimas décadas do século XIX, quando as mulheres na Inglaterra, organizaram-se para lutar por seus direitos em geral, e particularmente pelo direito ao voto (Sulfragettes). A segunda onda faz referência no início dos anos 50, principalmente quando da edição de “O segundo sexo, de Simone de Beauvoir, publicado pela primeira vez em 1949. Na obra, Beauvoir estabelece uma das máximas do feminismo: “não se nasce mulher, se torna mulher”, e continua os desdobramentos do movimento hippie nos EUA, com a crítica ao status quo da vida burguesa tradicional e seu lema: “paz e amor” e na França com o “maio de 68”, em Paris, quando estudantes ocuparam a Sorbone lutando também contra diversas correntes burocratizantes na educação, política e organização social. Neste período a união dos estudantes com lutas de frentes operárias em todo o mundo passa a encabeçar os discursos de muitos jovens, bem como o uso da pílula anticoncepcional contribui para a força dos discursos sobre os direitos femininos quanto ao corpo e ao sexo. Por fim, em 1963 Betty Friedan lança em 1963 o livro que seria um adotado como uma Bíblia do novo feminismo: “A mística feminina”.

O meio digital de acordo com Júnior et. Al (2021), é uma área predominantemente dominada pelo sexo masculino e as ferramentas de tecnologia de informação e comunicação assim como trabalhos que envolvem as ciências exatas estavam previamente direcionados apenas como áreas masculinas. Sobre esta afirmação os autores pontuam que:

Durante o seu ensino, no fundamental e médio, não eram incentivadas e quando as mulheres procuravam se qualificar para uma universidade, elas são vistas como frágeis e que não irá chegar até o final, isso acontece quando elas procuram área das engenharias, ciências e tecnologia. É visível quando inicia um curso na faculdade na área de tecnologia o número de mulheres é mínimo, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), do Ministério da Educação (MEC), o percentual de mulheres matriculadas nesses cursos passou de 34,8% para 15,5% e a maioria delas deixam a faculdade por enfrentarem a falta de incentivos, desde os professores e colegas, muitas vezes sendo deixadas de lado. Outro fator é o da necessidade de trabalhar e encarar uma segunda jornada quando chegam em suas casas, onde precisam realizar os afazeres e cuidar dos filhos. As mulheres que conseguem se realizar na área tecnológica muitas vezes se privaram de inúmeras coisas, além de se dedicarem na sua qualificação precisaram ser fortes e decididas para superarem a discriminação e o machismo. JUNIOR et. Al (2021, p.3).

A conscientização pela busca do direito de equidade de gênero é algo que já ocorre há alguns longos anos, a essência do patriarcado herdado pela Europa é algo que predomina fortemente no Brasil e que por consequência muitas vezes entrega uma fragilidade que não existe mais em relação ao sexo feminino, o termo empoderamento de acordo com Bert (2019) relaciona-se a poder e corresponde a habilidade humana não apenas para agir, mas para agir em conjunto.

O poder nunca é propriedade de um indivíduo; pertence a um grupo e permanece em existência apenas na medida em que o grupo permanece unido. Entende-se que para a autora o empoderamento é a junção de vozes lutando por uma causa que se prevalece forte quando unem seus poderes.

Conforme Berth (2019) deve-se considerar que, no Brasil, a palavra “empoderamento” é um neologismo, isto é, refere-se a um fenômeno linguístico que cria uma palavra/expressão nova ou, ainda, atribui um novo sentido a uma palavra já existente. Dessa forma, ao se referir ao “empoderamento”, sobretudo em tempos contemporâneos, torna-se uma tarefa árdua e complexa, por se tratar de um conceito relativamente recente e que, conseqüentemente, vem sendo criticado com severidade, sendo distorcido e incompreendido, em razão da maneira esvaziada em que está sendo utilizado. De acordo a autora embora o empoderamento seja uma expressão de tomar posse de suas atitudes, de sua vida, a atualidade ainda não consegue compreender que o empoderamento é saber seus direitos, saber que se tem voz, é ter

conhecimento e saber utilizar esse conhecimento a favor do seu crescimento tanto pessoal quanto profissional.

Especificamente este trabalho discute o empoderamento feminino no meio digital e através dele busca analisar como as mulheres estão buscando a inclusão social e a igualdade de gênero através de ferramentas que envolvem a tecnologia da informação e comunicação. De acordo Frigo (2016), um exemplo interessante refere-se a ONU - Mulheres e ao Pacto Global que criaram os “Princípios de Empoderamento das Mulheres” que são um conjunto de considerações que ajudam a comunidade empresarial a incorporar em seus negócios valores e práticas feministas através do universo digital.

Neste sentido, afere-se que as tecnologias digitais possuem potencial para contribuir com o empoderamento feminino através do empreendedorismo associado às TIC's, em que mulheres desenvolvem seus empreendimentos e utilizam de redes sociais para divulgar seu trabalho. Compreendemos empoderamento, sobretudo, como condição de expressão da liberdade de sujeitos e grupos para o exercício de suas capacidades, bem como para o acesso a recurso que lhes permitam transformar as relações sociais (políticas, culturais ou econômicas) em que estão inseridos (ONU,1995).

Para Migliora (2019), a contemporaneidade demonstra emergência de diferentes movimentos em prol da emancipação feminina, estimulando a inserção da mulher em áreas relacionadas às novas tecnologias: o Ciberfeminismo. Esse movimento teve início no começo da década de 1990, ocorreu em várias partes do mundo, porém mais centrado nos países da Europa, América do Norte e principalmente na Austrália com o grupo VNS Matrix.

Wittekind por sua vez, afirma que as redes sociais além de ser um local de entretenimento também é um espaço de ampla discussão sobre diversos assuntos. A autora demonstra que os usuários podem utilizar as hashtags como forma de enfrentamento e conscientização para que as mobilizações envolvendo as pautas feministas ampliem a presença do empoderamento feminino por meio das redes sociais.

Ainda segundo a autora, para o “Coletivo Não Me Kahlo”, as mulheres que conheceram o feminismo somente na internet estão em processo de desconstrução. O espaço digital favorece questionamentos sobre o que foi ensinado referente ao o papel da mulher. Nessa perspectiva se faz necessário difundir o pioneirismo e o processo de luta feminina, utilizando as redes sociais enquanto um instrumento precioso de empoderamento feminino e igualdade.

Através do Ciberfeminismo, ampliamos e fortalecemos narrativas de mulheres protagonistas de sua história a exemplo de um marco importante na área tecnológica instaurado

pela matemática, escritora e condessa Ada Lovelace⁵, a primeira programadora do mundo, dando início a luta pelo reconhecimento e valorização da participação de mulheres no meio tecnológico digital. Sobre a referida cientista Farias escreveu:

Ela passou a escrever programas que a máquina poderia ser capaz de executar, caso fosse construída. Ela foi a primeira a reconhecer a necessidade de loops e sub-rotinas. Por esta contribuição, Ada ficou reconhecida na história como a primeira programadora. (FARIAS, 2013, p.9)

Outros nomes tão importantes nessa área, foram citados por Junior (et.al 2021, p. 4):

Grace Hopper –Na marinha, atuou como analista de sistema onde criou uma linguagem de programação chamada Flow-Matic e depois ajudou a criar o Cobol. As garotas do ENIAC –um grupo de seis mulheres que foram as primeiras programadoras de computador na história da informática. Irmã Mary Kenneth Keller –considerada a primeira mulher a receber um título de doutorado em ciência da computação.

Retornando a questão do empoderamento, este conceito deriva da ideia Freiriana da conquista da liberdade pelos indivíduos que têm estado subordinados, ou numa posição de dependência. Adquire, portanto, um significado especial pensado por Paulo Freire e que implica um movimento interno do indivíduo e a sua participação em grupo (VALOURA, 2006).

É compreendido que empoderar-se não se resume apenas na libertação daquilo que oprime, mas sim principalmente a liberdade ao direito de voz, o empoderamento feminino fala sobre lutas por melhoria de vida, direito a expressão, liberdade para poder estudar e trabalhar fora, carga horária decente, direito ao voto. Diferente do que erroneamente muitas vezes é dito, nunca se debateu sobre a fala de aniquilar os homens, mas sim, de ter suas lutas reconhecidas e seu papel na sociedade equitativamente valorizado

Mesmo com tantas lutas históricas, nos dias atuais percebe-se que, apesar dos muitos avanços, ainda existem múltiplos desafios para que haja reconhecimento e valorização das mulheres, por isso, urge ações efetivas de defesa e inserção delas nas áreas digitais, compreendendo o papel das tecnologias da informação e comunicação na contribuição direta para o empoderamento feminino, promovendo o acesso e a apropriação de informações pelas mulheres, alicerçando o ativismo digital feminino.

⁵ Nascida em Londres em 1815, Ada Byron King, a condessa de Lovelace, se tornou a primeira pessoa programadora da história ao criar o primeiro algoritmo a ser processado por uma máquina.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa em virtude de partir de uma reflexão que considere de acordo com Gatti e André (2011, p.34), as especificidades e múltiplas influencias inerentes ao contexto histórico cultural presentes realidades estudadas, retratando o ponto de vista dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

Quanto aos objetivos trata-se de uma investigação de caráter exploratório definido por Gil (2008) como aquele que visa proporcionar uma visão aproximativa sobre determinado fato, permitindo a pesquisadora buscar informações que ampliem o conhecimento a respeito da temática investigada, esclarecendo conceitos e modificando-os quando necessário. Neste sentido para responder o problema de pesquisa: O que acontece para elas não busquem essas áreas ou até mesmo não consigam concluir seus estudos nesses cursos específicos? Será que a predominância masculina acaba ocultando esse espaço para que a emancipação feminina não seja cumprida?

Recorreu-se aos seguintes procedimentos metodológicos:

Uma pesquisa bibliográfica que de acordo com Gil (2002), entende-se a leitura, a análise e a interpretação de material impresso. Entre eles podemos citar livros, documentos mimeografados ou fotocopiados, periódicos, imagens, manuscritos, mapas, entre outros.

A abordagem metodológica escolhida para organização e análise dos dados coletados foram fontes confiáveis, nessa perspectiva, utilizou-se o google acadêmico que é uma plataforma de pesquisa online onde encontrasse literaturas de origem acadêmica, como artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, teses de mestrado e doutorado, citações e resumos completos de obras, dando início pelas palavras chaves: empoderamento, mulher, tecnologias digitais foi buscado autores que abordassem o pleno potencial feminino no sentido de empoderar-se através das tecnologias digitais.

Diferentes autores demonstram em seus estudos como práticas de informação podem ser uteis para a emancipação de muitas mulheres, os autores foram escolhidos com base naqueles que apresentaram maior afinidade com o tema de estudo desta investigação. São eles: Prado (2016), Cardoso, Mulle, Frigo e Pozzebon (2016), Migliora e Oliveira (2019).

Seguindo premissas da análise de conteúdo, inicialmente foi realizada uma leitura flutuante desses trabalhos, posteriormente foi feita uma leitura mais profunda delimitando quais eram os conceitos principais de cada obra, bem como quais eram as categorias similares entre eles.

Assim partir desse trabalho de análise chegamos as seguintes categorias: *A tecnologia digital para dispersar que a igualdade entre os sexos é uma utopia; A tecnologia promove desenvolvimento profissional e educacional para mulheres; A importância das lutas feministas para emancipação de mulheres através das mídias digitais.*

O procedimento utilizado está apurado no estudo analítico de conteúdos informacionais, no campo de tecnologias digitais em que foram adotados na leitura dos artigos selecionados, a partir do que os autores apresentaram, acerca do empoderamento feminino e suas estratégias utilizadas por meio de mídias digitais. Segue no quadro abaixo a síntese das categorias encontradas juntamente com sua análise:

CATEGORIA	ANÁLISE
<p>A tecnologia digital para dispersar que a igualdade entre os sexos é uma utopia</p>	<p>Para Prado na teoria os direitos entre homens e mulheres já estaria consolidado como uma realidade, mas que ao adentrarem no mundo adulto passam a perceber que nem sempre esta é a realidade.</p> <p>Para Frigo et al. a participação feminina nas áreas de ciências e tecnologia é pouco representativa, devido a tal fato, vê-se a necessidade de iniciativas que investiguem as causas e atuem no sentido de mudar essa realidade.</p> <p>Conforme Migliora e Oliveira o ponto de partida indicaria que o lugar da mulher é construído a partir do lar e as tecnologias, no caso, estariam voltadas ao trabalho doméstico, consolidando certos padrões de relações de gênero e de classe: “o uso das empregadas domesticas” no contexto de uma</p>

	tecnologia de trabalho doméstico e o contra ponto da mulher/patroa.
A tecnologia digital promove desenvolvimento profissional e educacional para mulheres	<p>Prado cita a organização Think Olga, criado em abril de 2013 pela jornalista Juliana de Faria, se propõe “a criar conteúdo que reflita a complexidade das mulheres e as trate com a seriedade que pessoas capazes de definir os rumos do mundo merecem”. Definem como missão o propósito de empoderar mulheres por meio da informação, retratando as ações femininas.</p> <p>Acerca disso Frigo et al. versa que a ONU Mulheres e a Pacto Global criaram Princípios de Empoderamento das Mulheres, e que um dos sete princípios é o de Promover educação, capacitação e desenvolvimento profissional para mulheres.</p> <p>Migliora e Oliveira falam acerca de que o menor número de mulheres nas carreiras tecnológicas não pode ser explicado por dificuldades de domínio do conhecimento nessa área, uma vez que o desempenho acadêmico delas supera o dos homens.</p>

A partir do estudo da unidade de análise e das categorias apresentadas, entende-se que, segundo as autoras pesquisadas, as tecnologias digitais podem sim contribuir para o empoderamento feminino uma vez que, a expressão empoderamento feminino não pode ser considerada como um estímulo a dar poder as mulheres, mas, sim um despertar de emancipação em que elas tomam posse dos instrumentos internos que as possibilitam de se tornar sujeitos atuantes no processo de sua existência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise bibliográfica realizada por meio deste trabalho, é perceptivo que a luta das mulheres para consolidar seu processo formativo apesar de todos os entraves sociais, vêm avançando consideravelmente. Estamos diante de um movimento transformador que encontra na tecnologia um instrumento fundamental para o empoderamento de meninas e mulheres. Por meio desta estratégia poderosa várias oportunidades formativas, de trabalho e renda são disponibilizadas a fim de promover justiça e desenvolvimento social.

Neste sentido, precisamos ampliar os debates envolvendo as questões sobre a importância do empoderamento feminino, sobretudo a partir das tecnologias digitais que é abordada neste trabalho como instrumento fortalecedor do processo formativo das mulheres, que diante das imposições do sistema capitalista são designadas a cuidar do lar e dos filhos e buscam possibilidades educativas.

As tecnologias digitais têm papel importante no mundo feminino pois através dos meios digitais cria-se a possibilidade de empoderamento melhorando seu processo formativo através cursos, que possibilitam o empreendedorismo assim como o reconhecimento das lutas femininas. Como aponta Prado (2016) a dinâmica do termo “feminismo” é apresentada dentro da suposição de que teríamos neste um cenário de “feminismos”, pois as feministas do nosso tempo agregam várias correntes diferentes, e fazem das plataformas digitais um grande palco de repercussão das suas bandeiras em busca de mais igualdade.

As tecnologias digitais não são uma área de conhecimento. Elas são campo, objeto, meio, e como tais estão sendo investigadas por diferentes áreas que as tomam em consideração ao contexto de produção, à contemporaneidade e aos modos de utilização (MIGLIORA, 2019), possibilitando o diálogo com várias áreas do saber. Partindo deste pressuposto, entende-se a partir desta análise, que o empoderamento digital favorece o empoderamento feminino através da utilização da internet para aprender, criar e transformar realidades.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Grazielle Alves; VIEIRA, Adriane. A Mulher e a Tripla Jornada de Trabalho: a Arte de Ser Beija-Flor. < <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EOR324.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2022.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BERTH, J. (2019). Empoderamento. Pólen Produção Editorial LTDA.
- CHIARELLI, Carlos Alberto. **Temas contemporâneos na sociedade do trabalho**. São Paulo: Ltr editora, 2007.
- DA SILVA, Jane Reolo. O ANDROCENTRISMO TECNOLÓGICO E O EMPODERAMENTO FEMININO. 2016.
- FARIAS, Gilberto; MEDEIROS, Eduardo Santana. Introdução à Computação. UAB, v.1, 2013. Disponível em:<<http://producao.virtual.ufpb.br/books/camyle/introducao-acomputacao-livro/livro/livro.pdf>>.
- FELGUEIRAS, Ana Cláudia M. Leal. **Breve Panorama Histórico do Movimento Feminista Brasileiro. Das Sufragistas ao Ciberfeminismo**. In: Revista Digital Simonsen, Nº 6, Maio. 2017. Disponível em: www.simonsen.br/revistasimonsen ISSN:2446-5941.
- GARCIA, Carla Cristina. **Breve história do feminismo**. Claridade, 2018.
- GATTI, B. A.; ANDRÉ, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e prática**. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2011. P. 29-38
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008
- GONÇALVES, Alex Augusto. **Tecnologia do Pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação**. São Paulo: Editora Atheneu, 2011.
- GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.
- JÚNIOR, Ed Wilson Rodrigues et al. A INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO NA ÁREA DA TECNOLOGIA. Revista Eletrônica da Faculdade Invest de Ciências e Tecnologia, v. 3, n. 1, 2021.
- MENDONÇA, Vitória Santana Cardoso de. **Os impactos no direito do trabalho da mulher em tempos de pandemia**.2021, p.14.
- MIGLIORA, Rita Peixoto. OLIVEIRA, Carmen Irene. **Mulheres e Meninas e as tecnologias digitais: o protagonismo feminino em websites**. REVISTA EDUCAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA VOLUME 16, NU MERO 43, 2019.
- MORAES, FILHO, Evaristo de. Introdução ao direito do trabalho. São Paulo: LTR, 1971

MORENO, M. Como se ensina a ser menina: o sexismo na escola. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

PRADO, Luciana FS; INSTITUCIONAL, Vinculação. Feminismo pós-redes sociais: reflexões sobre marcas e empoderamento. COMUNICON. São Paulo, 2016.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

QUEIROZ, Edite Carolina de Jesus. MARIANO, Luciana. **A mulher no curso de pedagogia do campus xv da uneb: seus desafios e a motivação para continuar seu curso**. 2018.

SANTANA, Adriana Silva, SANTOS Débora Abdalla. **Programação como Forma de Empoderamento Feminino: um Relato de Experiência**. 2019

SCOTT, J.W.(1994) “Igualdad versus diferencia: los usos de la teoria postestructuralista”. *Debate Feminista*, México, v. 5, pp 85-104 IN: VIANNA, Claudia;

SOUZA, Márcio Ferreira de. **Teoria feminista de gênero no brasil:Apontamentos sobre um debate**, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - UFJF v. 11 n. 1 jan/junh. 2016 ISSN 2318-101x (on-line) ISSN 1809-5968, p. 105.

<https://portal.fiocruz.br/impactossociaiseconomicosculturaiseconomicosdapanidemia#:~:text=A%20pandemia%20de%20Covid%2D19,na%20hist%C3%B3ria%20recente%20das%20epidemias>. Acesso em 09 de março de 2022.

<https://www.politize.com.br/artigo5/igualdadedegenero/#:~:text=A%20igualdade%20de%20g%C3%AAnero%20%C3%A9,conhecido%20como%20Princ%C3%ADpio%20da%20Isonomia>. Acesso em 13 de maio 2022.

https://normas.leg.br/?urn=urn:lex:br:federal:constituicao:19881005;1988#/con1988_15.12.2016/art_5_.asp. Acesso em 13 de maio de 2022.

<https://thehack.com.br/conheca-ada-lovelace-matematica-do-seculo-xix-autora-do-primeiro-programa-de-computador>. Acesso em 17 de maio de 2022.

https://www.researchgate.net/publication/303912423_Paulo_Freire_o_educador_brasileiro_autor_do_termo_Empoderamento_em_seu_sentido_transformador . Acesso em 22 de maio de 2022.

